

capacitaciones que contribuyan a la incorporación de estas tecnologías en los servicios veterinarios oficiales, y dando orientaciones de cómo utilizarlas de manera segura y apropiada, indicando los requerimientos básicos necesarios, la estructura de colecta y como hacer una gestión de los datos y los beneficios que pueden generar. Las capacitaciones se enfocan en conceptos básicos de la cartografía, utilización de aparatos GPS y el uso de los SIG en las actividades de la vigilancia zoonosaria, como la vigilancia de rutina, la vigilancia activa y en la respuesta a emergencias sanitarias. Todas las capacitaciones se desarrollan a través de aulas teóricas y talleres prácticos en los que se trabaja con programas de acceso gratuito: QGIS, R, SaTScan y ArcGis Online. En los últimos dos años PANAFOSA-OPS/OMS realizó diversas capacitaciones a los países miembros de la OPS para la incorporación de estas tecnologías en los servicios sanitarios oficiales de la Región y pretende expandir este tipo de actividades en la agenda de cooperación técnica con cursos adaptados a las necesidades de cada país y de la vigilancia en el continente americano de forma integral.

Palabras-clave: SIG. Vigilancia. Estrategias zoonosarias.

17 VIGILÂNCIA SANITÁRIA VOLTADA PARA A PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sanitary surveillance directed to classical swine fever in the state of São Paulo

FELICIO, A. L. A.1; FÉLIX, M. L.1; REBELLO, A.1; LIMA, J. E. A.1

1 Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Av. Brasil, 2.340, CEP: 13070-178, Campinas, SP, Brasil. E-mail: artvete@hotmail.com.

O Estado de São Paulo possui um rebanho suíno de aproximadamente 800.000 animais, e se destaca por ser um importante multiplicador de Genética Suína. O último foco de Peste Suína Clássica (PSC) em São Paulo foi registrado no município de Cândido Mota em janeiro de 1998 e, atualmente, o Estado é reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como livre de PSC e busca o reconhecimento internacional junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). O reconhecimento sanitário é fruto do trabalho de todo o setor produtivo paulista, incluindo o Serviço Veterinário Oficial, os produtores rurais e as indústrias processadoras. O presente trabalho divulga as estratégias utilizadas e os resultados das atividades de vigilância sanitária realizadas nas granjas ou criatórios de suínos no período entre 31/05/2014 a 31/07/2015, tanto por meio de inspeções clínicas como de análises sorológicas, sempre norteadas pela Norma Interna nº 5 de 20 de agosto de 2009 e Norma Interna nº 3 de 18 de setembro de 2014. Basicamente, a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), órgão estadual executor, trabalha com diversas estratégias de vigilância, entre elas: Vigilância em Granjas de Reprodutores Suínos Certificadas (GRSC) em sete estabelecimentos e com 690 amostras sorológicas coletadas, Vigilância ativa de granjas comerciais em 14 estabelecimentos e com 488 amostras, Vigilância sorológica de reprodutores suínos de descarte em frigoríficos sob inspeção federal e estadual com 158 amostras, Vigilância ativa em criatórios de subsistência (fundo de quintal) com a realização de inquéritos sorológicos bianuais em 320 estabelecimentos com 1.774 amostras, Vigilância sorológica de suídeos asselvajados (javalis) com três amostras coletadas por controladores de fauna exótica autorizados pela Secretaria de Meio Ambiente (SMA/SP). O Estado de São Paulo tem-se dedicado, sobretudo, às atividades de vigilância sanitária, somando nesse período 3.113 exames laboratoriais realizados no Instituto Biológico (IB/SP), todos com resultados negativos, o que demonstra com segurança que o vírus da PSC não está circulando em nosso território. A vigilância associada às outras atividades do Programa Estadual de Sanidade Suídea (PESS) asseguram a manutenção do reconhecimento sanitário pelo MAPA e credencia o Estado de São Paulo ao pleito de zona livre de PSC junto à OIE; esse por sua vez, quando alcançado, seguramente refletirá na valorização da suinocultura paulista. **Palavras-chave:** Peste Suína Clássica. Vigilância sanitária. Defesa sanitária animal.

18 AÇÕES DO CRMV-PR NA PROMOÇÃO DA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL JUNTO AOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS E ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ

CRMV-PR actions in animal defense health promotion for veterinarians and veterinary medicine students of Paraná state

VIEIRA, R. G. V.1,4; COSTA JR., C. A.1,4; LAURINDO, E. E.2,4; FREITAS, M. C. D. O.1,4; LISBOA, J. A. N.3,4

1 Gerência de Saúde Animal, Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR/PR). Rua dos Funcionários 1.559, CEP: 80035-050, Juvevê, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: ricardovieira@adapar.pr.gov.br.

2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Curitiba, PR, Brasil. E-mail: ellen.laurindo@agricultura.gov.br.

3 Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

4 Comissão Estadual de Defesa Sanitária Animal (CEDSSA), Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR). Curitiba, PR, Brasil.

A Comissão Estadual de Defesa Sanitária e Sanidade Animal (CEDSSA) tem como principal função planejar, analisar, avaliar e orientar as ações do CRMV-PR no âmbito da defesa sanitária animal. Existem aproximadamente 1.547 médicos-veterinários entre habilitados para emissão de Guia de Trânsito Animal (GTA) e para realização de exames de Brucelose e Tuberculose, 2.550 cadastrados para a vacinação de fêmeas bovídeas contra Brucelose e ainda aproximadamente 785 atuando como Responsáveis Técnicos (RTs) em granjas de suínos e aves no Paraná. Todos esses profissionais possuem vínculo com os órgãos de defesa sanitária animal. Os membros da CEDSSA/CRMV-PR, por meio da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR e da Superintendência Federal do Ministério da Agricultura SFA/MAPA, observaram deficiências crônicas na execução correta das atribuições delegadas a esses médicos-veterinários, como também da qualidade das informações prestadas por eles, sejam por meio da Ficha Epidemiológica Mensal (FEM), Ficha Epidemiológica Avícola Mensal (FEAM) e demais relatórios específicos exigidos pelos programas sanitários oficiais. A observação do perfil dos profissionais vinculados ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) revela que eles receberam pouca ou nenhuma informação sobre defesa sanitária animal ou sobre programas sanitários oficiais em seus cursos de graduação. Para propiciar o aprofundamento no conhecimento desse tema e para fornecer aos profissionais informações dinâmicas e atuais, a CEDSSA propôs a elaboração de palestras sobre os programas sanitários oficiais e a apresentação sistemática dos temas aos alunos de 4º ano dos cursos de graduação em Medicina Veterinária oferecidos nas universidades do Estado do Paraná. As palestras serão apresentadas aos docentes dos cursos de Medicina Veterinária do Paraná nos meses de setembro a novembro de 2015 para posterior implantação no ano de 2016. Outra estratégia proposta pela CEDSSA foi a criação de um informe epidemiológico zoossanitário bimestral, a ser disponibilizado no portal eletrônico do CRMV/PR, que contempla a ocorrência das principais doenças de notificação à OIE, bem como de outras de interesse da defesa sanitária animal. Em toda edição do informe epidemiológico também será disponibilizada uma breve revisão sobre uma das doenças de notificação. Com essas ações, a CEDSSA e o CRMV/PR esperam que os profissionais médicos-veterinários vinculados ao SVO do Paraná possam aprimorar os seus conhecimentos sobre defesa sanitária animal e principalmente sobre a importância de sua participação na vigilância das doenças que possam acometer o rebanho do Estado. **Palavras-chave:** Defesa sanitária animal. Médico-veterinário. CRMV-PR.

19 INFECÇÕES POR MICOBACTÉRIAS DO COMPLEXO AVIUM EM SUÍNOS DE GRANJAS DE REPRODUTORES SUÍDEOS CERTIFICADAS NO RIO GRANDE DO SUL

Complex avium mycobacterial infections on swine breeding farms certified in Rio Grande do Sul

GALVANI, J. W. C.1; CAMPOS, V. C. R.1

1 Secretaria da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul. Av. Getúlio Vargas, 1.384 - Menino Deus, CEP: 90150-004, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: pnss@agricultura.rs.gov.br.

Segundo a Instrução Normativa SDA nº 19, de 15 de fevereiro de 2002, as granjas de reprodutores suídeos certificadas (GRSC) devem efetuar a vigilância da tuberculose, a cada seis meses, com o emprego das provas comparativas com tuberculina PPD bovina e PPD aviária aplicadas aos reprodutores machos e fêmeas do plantel do estabelecimento. Quando, na leitura dos resultados, a média do diâmetro das reações à tuberculina PPD aviária for maior que a média das reações à tuberculina PPD bovina, a granja será considerada infectada por micobactérias do Complexo avium. Essas, por sua vez, são, frequentemente, associadas a quadros de linfadenite infecciosa dos suínos, doença responsável por elevado prejuízo econômico à suinocultura, tendo em vista a condenação de carcaças quando constatadas lesões, na linha de abate, compatíveis com essa enfermidade. Sendo assim, o presente estudo objetiva demonstrar a casuística das GRSC infectadas por micobactérias do Complexo avium,

no Estado do Rio Grande do Sul (RS), durante o ano de 2014. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo do banco de dados da Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado do Rio Grande do Sul (SEAP-RS), com a análise das fichas de tuberculização comparada das GRSC existentes, confrontando os resultados obtidos com o sistema de produção e o grau de vulnerabilidade das granjas identificadas como infectadas. Os resultados indicaram que das 78 GRSC certificadas em conjunto pela SEAP-RS e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, no Estado do Rio Grande do Sul, 15 (19%) apresentaram-se como infectadas por micobactérias do Complexo avium, destas quatro (27%) estavam classificadas, quanto ao sistema de produção, como central de inseminação artificial, dez (67%) como sítio 1 e uma (7%) como sítio 3 e, no que se refere à vulnerabilidade, um (7%) dos estabelecimentos era classificado como granja A, quatro (27%) como granja B, quatro (27%) como granja D e seis (40%) como granja C. A conclusão obtida foi que as GRSC de sítio 1 e/ou grau de vulnerabilidade C foram as que apresentaram maior frequência de infecção pelas micobactérias do Complexo avium, o que demanda a implantação de um programa de controle, tendo em vista os prejuízos que podem advir à produção comercial e do potencial risco zoonótico de tal condição.

Palavras-chave: GRSC. Micobactérias. Suínos.

20 AVALIAÇÃO DO GRAU DE VULNERABILIDADE DAS GRANJAS DE REPRODUTORES SUÍDEOS CERTIFICADAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Assessment of the degree of vulnerability in swine breeding farms certified in Rio Grande do Sul state

GALVANI, J. W. C.1; CAMPOS, V. C. R.1

1 Secretaria da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul. Av. Getúlio Vargas, 1.384 - Menino Deus, CEP: 90150-004, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: pnss@agricultura.rs.gov.br.

Diante da demanda por maior produtividade, a suinocultura, ao longo dos anos, vem passando por modificações que resultaram em sistemas de produção caracterizados atualmente por confinamentos, com alta densidade animal, maior número de instalações por granjas e concentração de granjas em limitadas áreas geográficas. Esse conjunto de fatores ampliou a pressão de infecção e o risco do surgimento de doenças transmissíveis que impactam diretamente no custo produtivo, no bem-estar animal e até mesmo na saúde pública (zoonoses), principalmente quando as granjas apresentam alto grau de vulnerabilidade às doenças. Nesse contexto, uma das condições específicas para o reconhecimento de uma granja de reprodutores suídeos certificada (GRSC), conforme a Instrução Normativa SDA nº 19, de 15 de fevereiro de 2002, é a sua avaliação para a classificação inicial quanto ao grau de vulnerabilidade à entrada de agentes patogênicos. Sendo assim, o presente trabalho avaliou o grau de vulnerabilidade das GRSC à entrada de patógenos externos no Estado do Rio Grande do Sul (RS), durante o ano de 2014. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo dos registros das tabelas de avaliação do grau de vulnerabilidade de GRSC à entrada de patógenos externos, conforme a IN nº 19/2002, existentes no banco de dados da Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado do Rio Grande do Sul (SEAP-RS). Os resultados obtidos indicaram que das 78 GRSC certificadas em conjunto pela SEAP-RS e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, no Estado do Rio Grande do Sul, duas (2,5%) foram classificadas como granja A, 12 (15,3%) como granja B, 48 (61,5%) como granja C e 16 (20,5%) como granja D. Neste sentido, foram observados os aspectos positivos para a biossegurança das GRSC, tais como a reposição do plantel por apenas uma granja fornecedora de suídeos, que foi evidenciada em 59 (75%) das granjas, bem como o transporte do alimento fornecido aos animais, em caminhão/graneleiro que não transporta suínos em 78 (100%) das propriedades. No entanto, no que se refere à qualidade do isolamento da granja (cercas), 63 (80%) possuíam apenas tela com menos de 50 metros dos galpões, enquanto o desejável seria a existência de cerca dupla intercalada com cinturão verde. No que se refere à existência de quarentenário na propriedade, 64 (82%) das GRSC avaliadas introduzia, os suínos sem a realização de quarentena. A conclusão obtida foi que no Estado do Rio Grande do Sul a redução da vulnerabilidade dos plantéis de reprodutores suídeos certificados e o sucesso dos programas de biossegurança estão na dependência da introdução de avanços técnicos e quiçá de alterações na legislação em vigor.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Suinocultura. Suínos.

21 AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE E REATIVIDADE DE SOROS BOVINOS ESTOCADOS SOB DIFERENTES TEMPERATURAS E SUBMETIDOS AO TESTE DO ANTÍGENO ACIDIFICADO TAMPONADO PARA O DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE EM BOVÍDEOS

Assessing stability and reactivity of bovine serum stored at different temperatures and submitted to the buffered acidified plate antigen test for diagnosis of bovine brucellosis

GITTI, C.B.1; ZANETTE, L.C.1; SOUZA, E.J.1

1 Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: cbgitti@yahoo.com.br.

Na prática veterinária, os exames laboratoriais são importantes recursos utilizados para apoiar a confirmação do diagnóstico. As amostras de materiais devem passar por um adequado procedimento de embalagem para possibilitar a realização dos ensaios. Desse modo, o presente trabalho analisou a viabilidade diagnóstica de soros bovinos estocados em diferentes temperaturas simulando uma situação adversa de condições de armazenamento e tempo de transporte e submetidos ao teste diagnóstico da brucelose. Duas amostras de soro provenientes de dois bovinos, onde um era reagente à prova do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) e a outra de animal não reagente, foram fracionadas em cinco frascos cada e armazenadas sob cinco diferentes faixas de temperatura: -20°C (soros controle), 20°C; 25°C; 30°C e 35°C. Diariamente as amostras foram submetidas à prova do AAT para a avaliação da sua reatividade. A qualidade da reação foi classificada como 1 (fraca) a até 4 (intensa). O experimento durou tantos dias quantos foram necessários para a obtenção de uma reação positiva no teste do AAT. Os ensaios do AAT para o diagnóstico da Brucelose foram realizados de acordo com a Instrução Normativa n. 41 de 24/11/2006 (BRASIL, 2006). As duas amostras submetidas às temperaturas de 20 e 25°C permaneceram reativas até o 21º dia. Aquelas mantidas em 30 e 35°C reagiram até o 30º dia. Durante todo o período experimental, as amostras apresentaram reação intensa de grau 4, não sendo observada a redução da intensidade de reação nos dias que antecederam o término das observações. Em todas as amostras, o último dia de reatividade ocorreu quando elas apresentaram contaminação bacteriana e nesses dias a intensidade de reação observada foi de grau 1. Vários autores avaliaram a estabilidade de diferentes analitos presentes no soro de cães, ratos ou em líquido cefalorraquidiano humano e até mesmo o efeito do congelamento em amostras de soro bovino para o diagnóstico da brucelose. Porém, até a data da submissão deste resumo, não foi encontrada publicação em que fosse analisada a manutenção das amostras em condições de temperatura ambiente (25°C) ou superior para possibilitar a comparação de resultados. Pode-se concluir que a as amostras se mantiveram estáveis e reativas nas temperaturas testadas por pelo menos 20 dias. **Palavras-chave:** Imunodiagnóstico. Soro. Bovinos. Validação.

22 VIGILÂNCIA ATIVA EM GRANJAS DE SUÍNOS DE MAIOR RISCO SANITÁRIO

Active surveillance at pig farms with major health risk

TOMPOROSKI, A.1; ARRUA, C. B.1; DIAS, R. G.1; JONEIAU, M. E. G.1

1 Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. Rua dos Funcionários, 1.559, CEP: 80035-050, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: aglacid@gmail.com.

A intensificação da vigilância ativa nas aéreas reconhecidas como livres de Peste Suína Clássica (PSC), com ênfase naquelas com maior probabilidade de reintrodução do vírus (vulnerabilidade) e maior capacidade de o vírus se instalar em rebanho susceptível (receptividade), evitando, caso ingresse, que se espalhe (difusibilidade) e minimizando prejuízos, é uma importante atribuição da Defesa Sanitária Animal. Em outubro de 2014, foram iniciadas no Estado do Paraná as colheitas de soro sanguíneo de suínos nas propriedades de maior risco para a instalação do vírus da PSC. A priorização de escolha foram as granjas comerciais de suínos (GS), que são estabelecimentos de criação comercial, cadastrados e georreferenciados no Serviço Veterinário Oficial e classificados como granjas de produção em ciclo completo (CC), unidades produtoras de leitões (UPL), crechários (CR) ou granjas de terminação (T) de suínos baseadas em ponto de risco, conforme Norma Interna n. 5/2009 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, especificadas como estabelecimentos de criação em fronteira